

Acordo com Ciro dificulta união

Possibilidade de um casamento do PDT e PPS é tática para forçar decisão do PT

Dois fatos acontecidos na sexta-feira alteraram o quadro da sucessão dentro da esquerda: o apoio declarado e formal do PCdoB à chapa PT-PDT e o anúncio feito pelo próprio Brizola de que o PDT aceita conversar com o PPS - ele até sugeriu que Ciro Gomes venha a ser o vice numa chapa PT-PPS. O apoio dos pecebistas fortaleceu a unidade da oposição, mas a possibilidade de união de pedetistas com pepessistas fez o movimento inverso, dividindo mais ainda as esquerdas.

Na esquerda, porém, o anúncio do improvável casamento político de Brizola com o ex-tucano Ciro Gomes é visto como mais uma manobra da raposa pedetista, com o objetivo de valorizar o papel do PDT numa eventual chapa de unidade. Ou seja: se tu-

do der certo para a esquerda, foi apenas um blefe. Mas se der errado, pode remotamente acontecer. Até porque o PDT nada tem a perder.

O deputado Miro Teixeira insiste na mesma linha de Brizola e diz que o partido está reagindo muito à possibilidade de Brizola não sair candidato. "Há pedetistas, como Pedro Valente e Mangabeira Unger, defendendo a tese de trazer o PPS para a mesa de debate", diz o parlamentar. Brizola foi mais além - nomeando Ciro para seu vice -, vindo a grande conveniência de chegar na mesa de negociação com o PT com muita coisa a barganhar.

O fato, porém, é que os pedetistas estão muito ressabiados com o PT porque Brizola se colocou desde o começo como vice de Lula e recebeu em troca apenas o silêncio constrangedor. "Não houve diálogo e passou a existir uma tentativa de comando, numa postura hegemônica, o que não aceitamos. Hoje, eu apostaria na candidatura de Brizola", diz Miro.(S.A)